



CARLOS MORAES

Liliam Sá e Magno Malta desconfiam da idade do menor e veem contradições na versão contada pela mãe da vítima



NINGUÉM VAI SE SAFAR COM ESSE TROÇO AMARELADO' VALE A PENA VENDER MARMITAS' MORDE AQUI PARA VER SE SAI LEITE' MAGNO MALTA

Presidente da CPI da Pedofilia

CASO POLÊMICO

PENA PODE CHEGAR ATÉ A 15 ANOS DE PRISÃO

■ Enquanto a idade do menor e outros detalhes não são esclarecidos na investigação, o crime pode ser enquadrado em diferentes artigos. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, se o menino tiver 15 anos e, mesmo que tenha acontecido o ato sexual, mas sem oferecimento de vantagem, não é crime.

Se ele for menor de 14 anos, tendo ou não oferecido vantagem, e tiver tido o ato sexual, a pena é de 8 a 15 anos de prisão. Caso seja comprovado que ele recebeu dinheiro para deixar o funcionário encostar em seu órgão sexual, a pena é de 4 a 10 anos.

"Segundo as novas normas de Direito Penal, o crime de estupro de vulnerável impõe que essa vítima tenha idade inferior a 14 anos", afirmou o delegado.

Senador desconfia da idade do menor

Senador Magno Malta e a vereadora Liliam Sá não se convencem que a vítima tenha 15 anos e vão atrás de laudos médicos e uma investigação detalhada



ANA CARLA GOMES
acarla@odianet.com.br



SABRINA GRIMBERG
sabrina.grimberg@odianet.com.br

Presidente da CPI da Pedofilia, o senador Magno Malta e a vereadora Liliam Sá, presidente da Comissão Permanente dos Direitos da Criança e do Adolescente, não se convencem da versão de que o menino, que teria sido molestado, tem 15 anos. Os dois passaram a tarde de ontem na Dcav (Delegacia da Criança e do Adolescente Vítima), no Centro.

"Esta é uma história muito

mal contada. Esse menino não tem nem 10 anos", garantiu o senador. "Não quero fazer juízo de valor, mas vamos atrás de laudos médicos e uma investigação detalhada para esclarecer os fatos. Esse caso não morre aqui, e a CPI entrará de cabeça".

Para eles, a certidão de nascimento apresentada pela mãe pode não ser verdadeira. "Não posso falar isso. O delegado está investigando, mas ficou uma coisa muito obscura. Em vários momentos a mãe entra em contradição", garante Liliam Sá, que acompanhou a conversa da mãe do menor com o delegado do caso, Luiz

Henrique Marques, na Dcav.

Durante o depoimento, a mãe do menor, que trabalha vendendo quentinhas, mostrou uma bolsa de dinheiro dentro de sua bolsa, para a surpresa do senador e da vereadora. "Meu filho não precisa de dinheiro", teria dito ela aos presentes, exibindo várias notas.

Na opinião da vereadora, uma das contradições da mãe seria o fato de ela ter dito que registrou a criança em Visconde de Mauá, enquanto no documento, o pai aparece como declarante no dia seguinte ao nascimento do filho. "O documento está todo amassado, velho. É estranho", argumentou.

"Ninguém vai se safar com esse troço amarelado", acrescentou Malta, que também debochou da alta quantia de dinheiro exibida. "Vale a pena vender marmitas".

Para provar a idade do menino, o senador promete fazer um levantamento minucioso de onde o menor estudou, os amigos de infância, clube que possa ter frequentado, colegas de sala, além de um exame de idade óssea. "Morde aqui para ver se sai leite", ironizou Malta, com a certeza de que levará a todos para depor numa CPI, em Brasília. Hoje, senador e vereadora estarão presentes no depoimento do acusado.